

## Proposta de Redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“O impacto dos blocos econômicos no comércio de seus integrantes”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### TEXTO I

Se quiser firmar um acordo comercial travado desde 1995 com a importantíssima União Europeia (UE), o Brasil terá de mudar de estratégia e se desvencilhar de cláusulas que o obrigam a negociar somente com a participação dos outros países do Mercosul. A ligação com Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela impede o acerto com o principal bloco econômico do planeta graças às políticas protecionistas aplicadas.

Para se ter uma ideia, por não ter realizado um acordo com a UE em 2004, o Brasil perdeu, segundo estudo feito pelo Instituto Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), cerca de US\$ 1 bilhão em relações comerciais. Além disso, o levantamento também aponta que, se tivesse firmado a aliança, o comércio exterior de etanol brasileiro poderia ter crescido 42% no período. “A importância de um acordo desses para o Brasil é bastante significativa, pois precisamos firmar parcerias comerciais fortes, o que não acontece com o Mercosul”, afirma o professor do Instituto

de Relações Internacionais da Universidade de Brasília Alcides Costa Vaz.

Segundo o professor de Relações Internacionais da ESPM Mario Sacchi, o acordo firmado com o Mercosul tira a liberdade de negociação do Brasil. “Estariamos muito mais livres se estivéssemos negociando com a UE individualmente. Perdemos a independência cada vez que tomamos uma decisão conjunta com o Mercosul, que cria travas e dificuldades”, afirma Sacchi, que vê na Argentina, terceiro maior parceiro comercial do Brasil, o principal obstáculo.

Disponível em:

<https://www.terra.com.br/economia/operacoes-cambiais/operacoes-empresariais/entenda-como-o-mercosul-prejudica-negocios-entre-brasil-e-ue.ad8b988eb8040410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html>

### TEXTO II

#### Produtores de vinho no Brasil estão preocupados com o acordo Mercosul/EU

Quinto maior **produtor de vinho** no hemisfério sul e 13º no mundo, o **Brasil** ainda penaliza os produtores da bebida com pesada carga tributária. Atualmente, 44,73% do custo da garrafa nacional corresponde às taxações brasileiras – o que inclui ICMS, IPI, Cofins e PIS, entre outros impostos. E o índice já foi maior: 55%. Caso não haja revisão nas tarifas e políticas de incentivo para a produção interna, o acordo comercial entre **Mercosul** e **União Europeia** – que prevê o fim do imposto de importação de forma gradativa, no período de oito anos – poderá se tornar um pesadelo para quem já encontra dificuldades para competir com os produtos fabricados lá fora. O país importou 116,6 milhões de litros de vinho ao longo de 2018, especialmente do **Chile** e de **Portugal**, e muitos desses rótulos já são encontrados nas prateleiras a preços mais baratos que os similares de produção local.








A expectativa é que o histórico acordo internacional zere as **tarifas** hoje cobradas dos vinhos europeus em até oito anos. Sem o fim do **imposto de importação**, que hoje chega a 27%, a expectativa é que o preço para o consumidor final fique entre 10% e 30% menor. “Para a economia do país, o acordo pode ser favorável. Mas, no caso dos vinhos, a Europa é o maior produtor do mundo e ainda teve, somente em 2018, 1,2 bilhão de **euros** em **subsídios**, enquanto temos uma carga tributária elevada. Vamos concorrer em situação de desigualdade com os produtos importados. Portugal já é o segundo maior exportador de vinhos para o Brasil, imagina quando não tiver mais imposto”, lamentou Oscar Ló, presidente do

Instituto Brasileiro do Vinho (Ibravin). “Não somos contra o acordo, mas contra a desigualdade nas condições para competir”, completou.

Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2019/07/09/internas\\_economia,1068146/produtores-e-vinho-no-brasil-estao-preocupados-com-acordo-mercosul-ue.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2019/07/09/internas_economia,1068146/produtores-e-vinho-no-brasil-estao-preocupados-com-acordo-mercosul-ue.shtml)

### TEXTO III

## Volume de transações

De janeiro a outubro de 2018		US\$
	China	53.246.918.673,00
	Argentina	13.312.678.088,00
	Uruguai	2.596.132.199,00
	Paraguai	2.444.936.310,00
	Egito*	1.706.669.299,00
	Arábia Saudita*	1.680.432.159,00
	Emirados Árabes Unidos*	1.673.591.058,00
	Argélia*	847.828.454,00
	Omã*	534.709.081,00
	Venezuela	501.195.696,00
	Iraque*	462.904.792,00
	Marrocos*	408.192.450,00
	Barém*	340.666.618,00
	Cuba	294.981.285,00
	Tunísia*	265.647.487,00
	Iêmen*	222.290.253,00
	Catar*	211.223.003,00
	Líbano*	209.225.981,00
	Jordânia*	206.977.488,00
	Kuwait*	188.725.044,00
	Líbia*	164.513.151,00
	Somália*	57.070.830,00
	Síria*	49.895.942,00
	Mauritânia*	40.545.359,00
	Palestina*	24.373.696,00
	Djibuti*	20.526.679,00
	Sudão*	11.135.524,00
	Comores*	2.763.772,00
<b>Total</b>		<b>81.726.750.371,00</b>
*países da Comunidade Árabe		

Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/economia-br/por-declaracoes-novo-governo-arrisca-us-817-bilhoes-em-exportacoes>